

Centro de Estudos Baianos

DOAÇÃO

PROTESTO CONTRA A DEMOLIÇÃO DA SÉ

1928

PUBLICAÇÃO DA
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA

127

Toda correspondência deve ser enviada à Direção do Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia antigo prédio da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus - Térreo - Distrito da Sé - Salvador - Bahia - 40.000

APRESENTAÇÃO

DE

FERNANDO DA ROCHA PERES



PROTESTO CONTRA A DEMOLIÇÃO DA SÉ

1928

Publicação em
homenagem aos cinquenta
anos da morte
de
Theodoro Sampaio

Universidade Federal da Bahia

Centro de Estudos Baianos

1987

Prof. Germano Tabacof

Reitor da Universidade Federal da Bahia

Profa. Eliane Eliza de Souza e Azevedo

Vice-Reitora da UFBA.

Prof. Fernando da Rocha Peres

Diretor do Centro de Estudos Baianos da UFBA.



VITAE

Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

Protesto contra a demolição da Sé, 1928; a
apresentação de Fernando da Rocha Peres.
- Salvador : Centro de Estudos Baianos
da Universidade Federal da Bahia, 1987.
20 p. ; 22 cm. - (Universidade Federal da
Bahia. Centro de Estudos Baianos, Publica
ção ; 127)

Inclui assinaturas de intelectuais e pes
soas da sociedade baiana.

1. Patrimônio Cultural - Proteção - Sé.
2. Salvador - História. I. Peres, Fernando
da Rocha, apres. II. Título. III Série.

CDU - 726.5(814.21)

981.421

Preparada pelo Centro de Estudos Baianos da UFBA.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

Em junho de 1932, o Sr. Godofredo Filho, então diretor do Museu de Arte de São Paulo, adquiriu do Sr. ... uma coleção de ... para a ...

Em agosto de 1932 a ... adquiriu a ...
Sociedade (à ... 7,05.11). ...
cota "Século" em ... foi ... em 1932,
de ... com ... e ...
que no decorrer das ... a ...
brasileira ... um ... de arte ...
com ... de ...

"naves da Sé

meus sete pecados

meus onze mil pecados

meus pecados sem conta"

Godofredo Filho, "Gostosura"

(*Imã Poesia*, 1987, p. 61)

Prof. Bernardo Lohs
Diretor do Departamento Federal de Física
Praça: ...
Rio de Janeiro, RJ
Diretor do Departamento Federal de Física



VITAE
CURRICULUM VITAE

RESUMO
O autor é graduado em Física em 1955, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como pesquisador no Departamento de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde se tornou chefe de Laboratório em 1960. Em 1962 ingressou no Departamento Federal de Física, onde atualmente atua como chefe de Laboratório. Publicou mais de 50 artigos científicos em revistas de física e matemática. É autor de livros e artigos sobre física teórica e matemática. Atualmente é pesquisador em física teórica no Departamento Federal de Física.

(Linha pessoal, 1987, p. 21)
174 187

NOTA RETROATIVA

Um grande tremor de terra; um in
cêndio, seguido de um cyclone que
varra as cinzas para o mar; cem
mil operários para a construção
da nova cidade. (*Jornal de Notí*
cias, Bahia, 20.06.1912 - respos
ta a uma "enquête" sobre o que
era melhor para a cidade do Sal
vador no início do século XX).

Em agosto de 1933 a Sê baiana começou a ser
demolidada (A TARDE - 7.08.33). Monumento religioso
cuja "fábrica" ou construção foi iniciada em 1552,
de pedra e cal, com diversas reformas e reconstru
ções no decorrer dos séculos, a Sê do Arcebispo
brasileiro abrigava um enorme acervo de arte sacra
como recheio da sua imponente arquitetura; nela o
Padre Antonio Vieira teve o "estalo" da inteligên
cia, segundo a lenda, rezando no altar de N. S.
das Maravilhas (imagem atualmente no Museu de Arte
Sacra), nela foram instaladas, no seu adro, as "co
lubrinas" para a defesa da cidade do Salvador con
tra os invasores holandeses, em 1638, nela Gregô
rio de Mattos e Guerra foi Tesoureiro-môr, em 1683,
nela foi realizado o Sínodo, em 1707, do qual re
sultou a feitura das "Constituições Primeiras do
Arcebispo da Bahia", sob a responsabilidade de
D. Sebastião Monteiro da Vide.

Em 1912 o governo da Bahia, liderado por J. J. Seabra, em seu primeiro quadriênio, tendo o a poio do Arcebispo D. Jerônimo Thomé da Silva e a unânime cobertura da imprensa local, resolve fazer uma "reforma urbana" da cidade do Salvador, com o sacrifício do seu casario e de vários exemplares de arquitetura religiosa. Para a construção da ave nida 7 de Setembro que liga o Farol da Barra ao centro da cidade, foram demolidas casas e igrejas centenárias. No impulso predatório de remodelar a "aldeia galega", de modernizá-la para promover o fluxo dos automóveis e dos bondes, no rastro da es peculação imobiliária, foi implantado um projeto que vai esbarrar na rua da Misericórdia, com a Sê "plantada" no meio do caminho (como diria CDA) e defendida, a sua integridade, por intelectuais que vão travar uma polêmica, de 1912 a 1933, contra os politécnicos do urbanismo demolidor. Sobre esse pal pitante assunto remetemos o leitor para o trabalho (tese de concurso para docente da UFBA), Memória da Sê, Salvador, Edições Macunaíma, 1974, no qual descrevemos dia a dia, passo a passo, as marchas e demarches da questão.

A discussão em torno da conservação ou não da Sê, vai significar e propiciar, em verdade, o advento de toda uma concepção protecionista dos bens culturais, contra uma "política" reformista que ganhava corpo dentro do governo, entre os espe culadores, e teve a imprensa como veiculadora diã ria da "ideologia do progresso".

Se hoje falamos tanto em centro histórico da cidade do Salvador, se defendemos com tanta "picar dia eleitoral" aquilo que pode ser considerado, des de agora, as ruínas da humanidade (Pelourinho, Ma

ciel e adjacências), vamos observar que a questão já estava no discurso do início do século, quando ocorre a polêmica sobre a Sé, quando Pedro Calmon, em 1927, encaminha o primeiro instrumento legal (Lei nº 2.032/27) de proteção ao acervo cultural baiano, e quando, em 1937, o governo federal dá respaldo *constitucional* (Artigo nº 134) ao acervo brasileiro e promulga o *Decreto-Lei nº 25*, de 30.11.37, criando o seu órgão específico (SPHAN), mediante projeto do poeta Mário de Andrade, cujo primeiro diretor será o mineiro Rodrigo Melo Franco de Andrade.

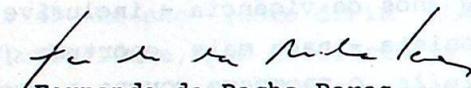
Quando o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, *hoje Secretaria*) comemora 50 anos de vigência - inclusive da sua lei *protecionista* - nada mais oportuno que publicar, em *fac-símile*, O PROTESTO CONTRA A DEMOLIÇÃO DA SÉ, datado de 1928 e assinado por muitas e ilustres personalidades da vida cultural baiana (Arthur de Salles, Xavier Marques, Theodoro Sampaio, Pirajá da Silva, Filinto Bastos, dentre outros), com o intuito de *relembrar* - aos desmemoriados e especuladores - que o templo foi, apesar dos seus defensores, vendido pelo Arcebispado (D. Augusto Álvaro da Silva) à Prefeitura (Intendência) Municipal da cidade do Salvador pela quantia de *trezentos contos*, em um cheque do Banco Econômico de nº 47.307.

Se hoje em dia tanto falamos e escrevemos sobre "patrimônio histórico", em bens culturais móveis e imóveis a serem conservados, restaurados, etc., em raízes da nossa cultura, devemos esse fato à formação de uma *mentalidade*, lentamente, entre as *elites culturais*, de um desejo de conservação, de um apego ao nosso passado e a nossa tradi

ção que vai desembocar, em 1937, na criação do SPHAN, e que agora, de resto, não deixa de ser um item - sem muita ênfase e recursos - no programa dos governos. Afinal já temos até um Ministério da Cultura!

E se amanhã fosse feita uma "enquete", como em 1912, para perguntar à população extensiva de Salvador - a sua juventude - o que mais precisa a sua cidade? Será que a conservação dos bens culturais, do centro histórico, estaria na cogitação de muitos? É só perguntar!

Salvador, 3 de Agosto de 1987


Fernando da Rocha Peres

PROTESTO CONTRA A DEMOLIÇÃO DA SÉ

Antes que o camartelo comece a obra de destruição dessa odiada Carthago imaginaria - a velha Sé da Bahia - contra a qual vociferam ~~fal-~~^{so} ~~ses~~ Catões de um urbanismo illogico, seja-nos licito levantar o nosso protesto contra a negregada empresa, que assignalará uma phase de inominavel desprezo ás tradições da Patria e retrocesso na historia de nossa civilização.

Não sabemos porque a cidade do Salvador tem sido a victima preferida para a espoliação de seus thesouros de mais alto preço e maior estima. A capella particular dos Jesuitas, construida em 1552 - "uma joia architectonica", "encanto e admiração" para quantos a visitavam, foi devorada pelo incendio que consumiu a Escola de Medicina, de cujo edificio fazia parte, ao mesmo tempo que reduzia a cinzas a preciosissima Bibliotheca da Faculdade. Como esta, desapareceram a Bibliotheca Publica e a do Instituto Geographico e Historico da Bahia, perdendo-se para sempre, collecções preciosas, livros raros, memorias e manuscriptos insubstituiveis.

Do nosso Archive saíram originaes do maior valor, para enriquecer o do Rio de Janeiro, sem que qualquer compensação tenha sido offerecida. A pretexto de melhoramentos de uma rua, arrazou-se a igreja da Ajuda, onde muitas vezes se ouviu a prodigiosa palavra do Padre Antonio Vieira, e que não poderá jamais ser esquecida, quando se estudar a luta dos Holandezes nos plagas bahianas. Querem juntar a tantas calamidades a demolição da Sé que, sem respeito á lição da historia, chamam de trembolho, de obstaculo ao progresso da Bahia, e, em menosprezo á Religião, comparam a um riacho sem azeite, que reclama os cuidados da Saude Publica.

Na restauração, ou nos melhoramentos de nossos templos, têm-se retirado, quando não de todo, ao menos em boa parte, preciosos azulejos, muitos polychromos, representando passagens das Escripturas, scenas da vida dos Santos ou lembrando beneficios recebidos pelos que os offertavam. E tudo isto se tem feito sem reclamação, com indifferença, com essa triste indifferença que acompanhou a retirada das preciosidades do Convento de Santo Antonio do Paraguassú para outras paragens onde se conservam com zelo e carinho.

Entretanto, São Paulo, que está á frente do progresso do Paiz, pela sua rêqueza, por sua preponderancia politica e pela sua cultura, São Paulo não consentiu que desaparecesse a pequena igreja de S. Miguel Archanjo, construida pelos Jesuitas em 1662, guardando com desvelo, a estante do missal, imagens toscas, algumas de barro, para que concorreram os indios, auxiliares dos Jesuitas.

O Exm^o Snr. Dr. Governador do Estado em sua Plataforma, lida por occasião do banquete, que lhe foi offerecido pelas classes conservadoras, disse de modo incisivo e com a solemnidade imposta pelo momento: "Inspirados nessa idéa, não devemos abandonar a nossa velha e querida cidade ás suas proprias forças... Remodelemos, sim, a gloriosa Cidade do Salvador. Mas previnamo-nos contra os iconoclastas do urbanismo inconsciente. Reajamos contra o desrespeito á feição tradicional da nossa urbs, que é o seu encanto, que é o que ella possui de differente das outras, que é, pois, o que lhe pode attrahir a attenção de outras gentes, cansadas de ver em toda parte a architectura de arremedo, mal copiada da arte exotica. Temos, felizmente, por onde se extenda a cidade nova, com o aspecto berrante das novidades. Respeitemos, pois, a cidade da Historia - a do districto da Sé, pelo menos - dando-lhe, porém, a luz que lhe falta, a pavimentação que não tem, a hygiene de que carece."

Ora, que haverá no districto da Sé, que mais se imponha aos que sabem respeitar as reliquias do passado, os monumentos da tradição, que a secular igreja, que lhe deu o nome? E porque tanta sanha contra o vetusto

templo, o templo mais antigo do Brasil, não de toda a America do Sul? Será porque a destruição da Sé importe na claridade, na luz, a que se refere a Plataforma? Ninguem de boa fé poderá affirmar-a.

Tal é a desabrida linguagem, a desmedida impaciencia, dos que reclamam a demolição da Sé, que, se não é o odio que os anima, o asco que lhes causam as paredes denegridas do templo, não se pode attribuir a impulso de patriotismo a campanha levantada na imprensa.

Eis porque entendemos necessario este protesto. É a palavra da grande maioria da população que, se não conta na imprensa orgãos que lhe traduzam a opinião e a vontade, não se acha, entretanto, insulada. Em todo o paiz, nos centros de mais brilhante cultura, tem echoado, como um dobre funereo, aos ouvidos de homens laureados nas lettras e animados pelo amor da Patria, a noticia da projectada demolição da Sé.

Muitas vezes, manifesta-se o progresso, não por uma vertiginosa marcha para frente, levando de roldão quanto se lhe antolha, mas por uma respeitosa e conscienciosa parada junto a uma gloriosa reliquia do preterito. Destruir um monumento, o mais notavel do Brasil colonial, para alargar uma praça, pode ser tudo menos a obra de um bem entendido progresso.

Protestamos contra semelhante projecto, que se nos afigura ao mesmo tempo como o olvido ingrato dos trabalhos dos primeiros obreiros de nossa civilização, á luz do Evangelho, e um desamoroso repudio de nossas tradições, o rasgamento de uma pagina viva da nossa Historia, a falar atravez dessas paredes negras, por suas monumentaes portadas seculares, por seus altares de uma arte severa e sobria, pela pintura de seus retabulos, pelos sagrados tumulos dos seus grandes Prelados.

Caiam as picaretas sobre o velho templo, malsinado como um tropeço ao desenvolvimento da cidade: teremos talvez algum "arremedo mal copiado da arte exotica - o aspecto berrante das novidades" - na phrase opportuna e feliz do Governador Vital Soares; teremos tambem com certeza, de lamentar, para sempre, sem possivel remedio, a perda do mais notavel monumento religioso das eras coloniaes, não só na Bahia, mas em todo o Brasil.

Perca-se embora a nossa voz no borborinho dos ^{velhos} interesses ~~das com-~~
~~binhões e das conveniências:~~ ^{proclamação da cidade:} ~~binhões e das conveniências:~~ ^{velhos} interesses ~~das com-~~
binhões e das conveniências: havemos de protestar; protestamos.

Bahia, 7 de Setembro de 1928.

- Filinto Justino Jansen Barts - Emburguês no
Sítio de Jansen e Jansen, Alameda de Fialme
de Lima, 2001 do Instituto Geográfico - Porto-
rio de Bahia -
- Dr.º Pirajá da Silva, professor da Faculdade
de Medicina e sócio do Instituto
Geográfico e Histórico da Bahia e
do Gymnasio da Bahia.
- Accuacilino José de Souza, Professor de Direito
e de Exercícios da Bahia, Secretário Perpetuo
do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
- Francisco Lourenço Lourenço, professor do
Gymnasio da Bahia e sócio do Instituto
Geográfico e Histórico da Bahia
- Dr.º Antonio Pirajá, Prof. da Faculdade de
Medicina e sócio do Instituto Geográfico
e Histórico da Bahia
- Dr.º Alfredo Constantino Vieira Prof. do Gymnasio da Bahia.
- Dr.º José Adelino de Castro, professor da
Faculdade de Medicina da Bahia, sócio
do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
- José Pinto de Sá, Secutário da Faculdade de Medicina
da Bahia e Assistente do Hospital de S. Lourenço.
- Dr.º José de Mattos (do Instituto Geográfico
e Histórico, da Faculdade de Medicina e
do Gymnasio da Bahia)
- Luiz Antonio Lourenço de Almeida, Juiz de Direito
e advogado

Pharmacuticus e Aluno da Escola Real,
Proposta do Gymnasio da Bahia, dos Cadernos de
Physica, Chimica e Historia Natural e Professor
da Escola Comum.

Robespierre de Azevedo, professor do
gymnasio da Bahia.

Alpino Francez, Prof da Escola Normal
Classical e de Artes e Officinas, Conselheiro do
Tribunal de Contas.

Sebastião Cardoso, Prop da Faculdade de
Medicina da Bahia e do Institut Normal.
Antônio Cardoso Costa, Bibliotecario da Faculdade
de Medicina da Bahia.

Congo de Foz Francisco Carneiro, Professor do Seminário
de São Vicente.

A. Euclides Pinheiro, professor da Faculdade
de Medicina da Bahia, director de Demographia
e Educação Sanitaria, socio do Instituto Geographico
e Historico da Bahia.

Maria Theresia Pinheiro de Albuquerque,
socio do Instituto Geographico e
Historico da Bahia.

Alvaro Filipe dos Santos, Assistente do
Faculdade de Medicina.

T. José Olympio da Silva, professor da Faculdade de
Medicina, socio do Instituto Geographico e Historico da
Bahia.

Edgard Santos, professor da Faculdade de
Medicina.

Prof Rogéria Justino dos Santos, Professora da Escola
Normal Feminina.

Wenceslau Oliveira Guimarães.

Alvaro de Barros, artista.

Theodoro Sampayo, Presidente do Instituto Geographico e
Historico da Bahia.

Abelardo Pereira Machado.

D. J. Magalhães Netto - Docente livre na Faculdade de Medicina de Bahia e soci-
do Instituto Geographico e Historico

Augusto Alexandre Moschler - Advogado, Professor
Escola e Communa e
e Gymnasio de Bahia
e Soci do Instituto
G. Historico e Nat. -

Antonio de Albuquerque, professor, soci do Instituto Geogra-
phico Historico de Bahia.

Francisco da Conceicao Meneses, Cathedratico de Historia
do Brazil, no Gymna-
sio da Bahia e so-
cio do Instituto Geo-
graphico e Historico

Alberto Moraes Martin Catharino -
Soci do Instituto Geo-
graphico e Historico.

Francisco de Paula Peres -
Director do Rocio Socie-
dade de B. J.

Ref. Milerado Ponciano Jaqueira - soci do Instituto Geo-
graphico e Historico
Baccalando em Direito.

Georgio de Abreu Farias - lente do Gymnasio de
Bahia, advogado e soci
do Instituto Historico de
Bahia.

Dr. Pedro L. Leavandro
Prof. do Gymnasio e
soci do Instituto
Historico

Samuel Freitas, Prof. de f. de Bahia e soci
do Instituto Historico.
Jose Martin Rosas, lente do Gymnasio. Bah-
e do J. f. de Bahia

Dr. Clemente Figueira -
Do f. de Bahia e do J. f. de
de Bahia

Dr. Antonio Bernardino Cabral, da Escola Normal e do
Instituto Historico.

Dr. ~~Henrique~~ ~~Parent~~ ~~Barros~~, do Gymnasio e do ~~Lyceo~~
Prof. Honorario ~~Henrique~~ ~~Parent~~ ~~Barros~~ ~~do~~ ~~Gymnasio~~ ~~da~~ ~~Bahia~~
B. ~~Alfonso~~ ~~de~~ ~~Sousa~~ ~~Almeida~~, do Gymnasio da Bahia
e do Instituto Geographico - Historico
da Bahia e Sergipe.

Antônio ~~Al~~ ~~Alley~~, ~~do~~ ~~Instituto~~
Historico.

Maria ~~Henrique~~ ~~Parent~~ ~~Barros~~ ~~fils~~ do Instituto
Historico.

Dr. Mario ~~Leal~~, prof. da Faculdade de
Medicina, Director do Hospital S. de Joao,
Membro do Conselho Penitenciario da Bahia
e do Instituto Historico Geographico da Bahia.

Officer de Castro ~~Rebello~~ ~~fils~~, Promotor
Publico da Capital, da Academia
de Letras da Bahia e do Instituto
Geographico - Historico.

Dr. Ernesto ~~Carneiro~~ ~~Rebello~~ ~~fils~~ Prof. Catedratico do
Gymnasio da Bahia e do Instituto Historico.

Mestre ~~Rennig~~ ~~Dornel~~ ~~de~~
Prof. da Escola Normal de Musica e Panto

Prof. Pedro ~~L.~~ ~~de~~ ~~Almeida~~, Secretario da Escola Nor-
mal, ex. Director, fundador do Collegio Bahiano de
Ciencias e de Artes.

Antônio ~~de~~ ~~Al~~ ~~Alley~~ - Prof. da Escola Nor-
mal, da Escola Commercial, do Gymna-
sio São Salvador e do Gymnasio Carneiro

Ribeiro e adrogado no fidei da Capital

E tambem, Rosa Lourenço, Professora
de Desenho da Escola de Bellas Artes
e Escola Normal

Luiz Carlos de Sa

Yvadia de Sa Martins Gontijo - de. Insultra de Sa. -

Prof. Gabriella Leal de Sa Pereira
Beatriz Contreras Aguiar - Fiscal do Governo junto ao
Gymnasio de Sabido

Alonizinda Teixeira Ribeiro Soares

Honoraria de Mello

Augusto de Sa

Hortencia Menezes de Sa

Maria Tereza Ribeiro de Sa
Infante de Sa

Luiza Teixeira Ribeiro Francisco Teixeira

Aminty de Sa. Teixeira. de Sa. Sub:
de Sa. de Sa. de Sa. de Sa.

Christiano Henrique Teixeira Ribeiro Soares



Impresso na
Gráfica Universitária
Salvador - Bahia

119. MARINHO, Josaphat. *Universidade, cultura e política*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1985, 15p.
120. MENEZES, Jaime de Sã. *Oração da saudade*, elogio de Pedro Calmon. Salvador, C.E.B., UFBA, 1985, 24p.
121. AZEVEDO, Thales de. *Um momento da vida intelectual na Bahia*. 1917-1938, a presença e influência do Pe. Luiz Gonzaga Cabral, S.J., Salvador, C.E.B., UFBA, 1986, 32p.
122. CALASANS, José. *Quase biografias de jagunços: o séquito de Antônio Conselheiro*. Salvador, C.E.B. UFBA, 1986, 110p.
123. EDELWEISS, Frederico. *Lições de Etimologia Tupi*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1986, 40p.
124. VEIGA, Claudio. *Um retrato da Bahia em 1904; O Papão*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1986, 40p.
125. SCHWEBEL, Horst Karl. *Bandas, Filarmônicas e mestres na Bahia*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1987, 58p.
126. MATTOS, Waldemar. *Pirajã, relíquia do heroísmo baiano*. Salvador, C.E.B., UFBA, 1987, 42p.
127. *Protesto Contra a Demolição da SÉ (1928)*; Edição facsimilada, Apresentação de Fernando da Rocha Peres.

Fora da Série:

MATOS, Edilene. *O Imaginário na Literatura de Cordel*, Salvador, C.E.B., UFBA, Edições Mácunaíma, 93p. (Dissertação de Mestrado em Letras na UFBA).



VITAE

Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social